

# **A INDISCIPLINA: IMPLICAÇÕES NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE LUCRECIA/RN**

Wirlândia Nunes dos Reis Silva, UERN

Felipêncio Gomes dos Santos Júnior, UERN

Janielly Pereira de Moura, UERN

Maria da Luz Duarte Leite Silva, UERN

## **INTRODUÇÃO**

A presente pesquisa tem como objetivo refletir sobre os motivos que levam os alunos a cometerem atos de indisciplina em sala de aula, investigar o papel do educador na formação da criança e verificar possíveis soluções que têm sido apontadas pelos autores quanto ao tema, para que o educador saiba como lidar com a questão. Nossa preocupação é apresentar a realidade dos nossos alunos, procurando compreender o motivo da insatisfação de muitos professores e da comunidade escolar.

Existem muitos fatores que contribuem para a indisciplina. Um deles é o fato de que há muitos professores que não estão dispostos a mudar o planejamento coletivo para buscar a solução do ato da indisciplina. É comum os professores vivenciarem a falta de disciplina do aluno e buscar individualmente a solução do problema, então eles acabam resolvendo por meio de suas próprias atitudes, atitudes essas que nem sempre são as mais efetivas para a solução do problema enfrentado.

Assim, a distância entre professor e aluno dificulta a aprendizagem por parte do educando, acarretando um sentimento de cansaço, que por sua vez, contribui para o comportamento indisciplinado. Há relação entre fracasso escolar e indisciplina. O fracasso escolar, geralmente, acontece devido à criança estudar por muitos anos e não obter satisfação em sua vida escolar.

O tema tratado neste artigo diz respeito à inquietação dos educadores em relação ao problema da indisciplina em sala de aula tanto nas escolas públicas quanto nas particulares. Percebemos a facilidade com que se tem associado o problema da indisciplina a algum prejuízo ao processo ensino-aprendizagem, no entanto, quando os educadores em geral questiona-se o conhecimento de bases teóricas e científicas de sustentação que, afirmem ou neguem tal associação, as respostas são, em geral, confusas, inseguras e insatisfatórias.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho contempla leituras e reflexões sobre teorias que abordam possíveis causas desse fenômeno crescente da indisciplina escolar, e, suas consequências sobre o processo de ensinar e aprender. Segundo autores como Estrela (1992), Silva (1996), Geancaterino (2007), Parrat Dayan (2011), Filho (2009), Santos e Nunes (2006), Vasconcelos (2002) e Casamayor (2002). A indisciplina na sala de aula pode ser analisada através de múltiplos aspectos como, por exemplo, a estrutura da escola, a pressão e a concepção dos professores em relação à construção do conhecimento.

Para aprofundamento do tema, foi realizada uma pesquisa de caráter bibliográfico, na qual pudemos conhecer outras pesquisas e considerações de vários autores sobre a temática, inclusive algumas sugestões sobre como o professor deve lidar com o problema da indisciplina em sala de aula. Além disso, também realizamos uma intervenção em uma Escola Estadual na Cidade de Lucrécia/RN, uma vez que interessa-nos analisar a fundo as causas do problema pesquisado. Nesse sentido, adotaremos os seguintes procedimentos metodológicos:

- ❖ Levantamento de material bibliográfico sobre a temática pesquisada, por meio de catalogação e fichamento dos textos:
- ❖ Observação em sala de aula do comportamento dos alunos e dos professores em relação à questão da indisciplina:
- ❖ Questionários com professores que servirão de base para análise dos dados.
- ❖ Aplicação de uma proposta de intervenção na escola pesquisada.

Ao utilizarmos esses procedimentos metodológicos, estaremos não apenas refletindo sobre os problemas do processo de ensino-aprendizagem relacionados à questão da indisciplina, mas também buscando apresentar possibilidades para amenizar o ato da indisciplina e pesquisar qual a melhor forma de administrá-la, através de teorias que falem sobre o tema.

Por fim, em relação à estrutura organizacional deste trabalho, inicialmente, no primeiro capítulo, apresentamos alguns conceitos relativos à indisciplina, bem como as principais causas desse fenômeno no contexto escolar. No segundo capítulo, refletiremos sobre a indisciplina na visão do professor, apresentando algumas posturas indisciplinadas e as implicações da indisciplina no processo de aprendizagem. Por fim, no último capítulo, apresentaremos uma proposta de intervenção socioescolar, na qual sugerimos possibilidades da escola e do professor intervir na questão da indisciplina na escola.

## **IMPLICAÇÕES DA INDISCIPLINA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Conforme tem demonstrado autores como Estrela (1992), Parrat-Dayan (2011), a indisciplina e a dificuldade de aprendizagem têm sido consideradas como dois dos principais problemas que a escola atualmente enfrenta. De modo geral, esses dois fatores são geradores do fracasso escolar e se tornam grandes obstáculos à prática pedagógica. Na prática, a indisciplina e os problemas de aprendizagem são aspectos bastante interligados, ambos são entrelaçados, sendo quase impossível distanciar um do outro. Nesse sentido, na maioria das vezes, quando um aluno apresenta comportamentos indisciplinados, geralmente, também apresenta problemas relacionados com a aprendizagem.

As crianças oriundas de classes sociais menos favorecidas culturalmente apresentam, já no início da escolarização, uma diferença em relação a outras mais estimuladas e, a escola, muitas vezes, exige um resultado de aprendizagem imediato, que a criança sente-se incapaz de realizar, fazendo surgir um sentimento de fracasso, iniciando um processo de exclusão que pode levá-la a comportamentos indisciplinados.

A não aprendizagem pode ocasionar também um sentimento de vergonha, reforçado pelo desprezo e pela humilhação despontada pelos colegas e professores. A incapacidade sentida pela criança de ser reconhecida pelo grupo pode ocasionar em comportamentos inadequados para chamar a atenção, como por exemplo, fazer rir, exibir provas com notas baixas, dizer besteiras, e etc.

As várias questões que estão relacionadas à indisciplina são de natureza do trabalho docente e essa é complexa e incerta e para quem convive com este problema é necessário estar sempre revisando e estudando o tema, pois ele está sempre sujeito a mudanças. Nesse sentido, Casamayor (2002, p. 22), define indisciplina da seguinte forma: “Entende-se por indisciplina os comportamentos disruptivos graves que supõem uma disfunção da escola.”. Os comportamentos indisciplinados simplesmente obedecem a uma tentativa de impor a própria vontade sobre a do restante da comunidade. Se for um aluno, dizemos que é difícil, indisciplinado, diferente... Se for um professor, dizemos simplesmente que é autoritário. Também se entende por indisciplina as atitudes ou comportamentos que vão contra as regras estabelecidas, as normas do jogo, o código de conduta adotado pela escola para cumprir sua principal missão: educar e instruir. Então, muitas vezes, o problema consiste em que não existem tais normas, a escola funciona de acordo com um código não escrito, conhecido somente por poucos, o qual não é divulgado entre os professores ou entre os alunos e as famílias que fazem parte dela.

Dessa forma o ato indisciplinado pode ter diferentes causas, ou seja, a pessoa pode ter um caráter muito rebelde contra algumas regras escolares ou também pode representar certa rescisão de um acordo que lhe foi instituído.

## **RESULTADOS DA PESQUISA**

Se considerarmos que a indisciplina antes de tudo vem de casa trazendo seus reflexos para a escola, cabe ao professor a responsabilidade de procurar meios que tornem o ambiente escolar agradável, onde todos possam conviver de forma mais harmoniosa possível, tornando-se amigo do aluno. Daí a necessidade do professor ser conhecedor de que ele não é o único que pode tomar decisões á respeito dos problemas indisciplinares, mas, ao contrario, deve consultar e debater com os alunos possíveis soluções.

Não resta dúvida que é um grande desafio aos educadores trabalhar com esse tipo de problema, porque além dessa situação ser constrangedora, confunde e impossibilita o desenvolvimento educacional de alguns alunos. Torna-se comum durante as reuniões de professores, ouvirmos várias queixas, as quais deixam claro que um ser humano apresenta certos comportamentos, que realmente, são quase inacreditáveis. Crianças e jovens despedaçando a escola, chamando palavrões com os diretores, colegas e professores, sem falar nas drogas em que eles utilizam. Portanto, necessário se faz a escola deve rever alguns aspectos que possam ajudar, no ensino-aprendizagem dos alunos dispersos.

Na sala de aula, o professor junto com os alunos devem elaborar suas próprias regras para que os discentes percebam que as regras não estão lhes sendo expostas, mas sim são necessárias para a convivência em grupo. Para isso, a relação entre professor e aluno deve ser de companheirismo. O professor precisa dá atenção aos seus alunos para que eles não procurem outras formas de “aparecer”.

Como a educação corresponde essencialmente à relação entre pessoas, o professor não pode ser apenas alguém que transmite os seus conhecimentos aos discentes, também tem de ser um amigo com quem os alunos possam contar e alguém que os incentive a criar novas coisas e a acreditar nas suas capacidades, enquanto seres humanos.

Desse modo, como podemos perceber, que não existe apenas uma, mas sim, uma infinidade de causas que influenciam ou ocasionam a indisciplina na sala de aula, surgindo então à necessidade de procurar estratégias para que tal fenômeno não tome proporções ainda maiores do que as que tem atualmente. Esses conflitos devem ser solucionados levando em conta pontos de vista diferentes. A seguir, conforme estudo de Parrat-Dayán (2011),

apresentamos alguns apontamentos que devem ser considerados pelo professor quando se depara com situações de indisciplina em sala de aula.

- ❖ Toda sociedade tem um conjunto de regras que permitem a convivência entre os indivíduos.
- ❖ A disciplina responde a um sistema de normas ou regras que uma organização social da a si própria. Se essa organização apresenta problemas, as regras podem ser redefinidas.
- ❖ A psicologia nos ajuda a entender como as crianças constroem as regras. Por causa desse conhecimento, o adulto pode favorecer o desenvolvimento moral das crianças.
- ❖ Nas crianças, coexistem dois tipos de moral: a heterônoma, resultado da pressão adulta é predominantemente nos mais novos, e a autonomia, que se adquire progressivamente e é gerada pela troca entre iguais.
- ❖ A disciplina autônoma é possível somente em uma escola que permitam a iniciativa e a criatividade das crianças.
- ❖ As sanções por reciprocidade favorecem a descentração, ou seja, a possibilidade de a criança se colocar no ponto de vista do outro. Assim se criam espaços para discussão e isso é fundamental para a construção de um sujeito autônomo.
- ❖ As relações de cooperação favorecem a consciência do respeito mútuo e da igualdade, princípios fundadores da moral autônoma e que não dependendo castigo nem do prescreve a autoridade.
- ❖ Uma escola democrática é uma escola que favorece a cooperação e a interação entre iguais, fonte de autonomia moral e intelectual.

Estes comportamentos tidos como indisciplinados podem ter outra origem que está diretamente relacionada com os seus valores morais e éticos. Se um aluno sente que o professor não respeita os seus valores ou que ridiculariza as suas convicções e crenças, é natural que esse ele crie um aborrecimento ao professor em questão, ou até à escola em geral, e tudo o que esta representa. Esta situação pode desencadear um comportamento indisciplinado por parte do aluno.

Como temos demonstrado, a indisciplina é uma questão de extrema relevância, que precisa ser discutida e pensada por professores, pesquisadores e especialistas na área de educação. Isso porque ela está intimamente ligada à aprendizagem, de maneira que um aluno indisciplinado, geralmente, não tem um bom rendimento, bem como pode, inclusive, prejudicar a aprendizagem dos demais. Pensando nisso é que resolvemos desenvolver esta investigação em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública no

município de Lucrécia-RN. Elaboramos um questionário com questões abertas, que foi aplicado à professora desta turma, tendo em vista conhecermos as concepções da mesma sobre a indisciplina, bem como a realidade de sua sala de aula.

Assim sendo, iniciamos nosso questionário indagando a professora sobre qual a sua concepção de indisciplina. Abaixo reproduzimos integralmente a resposta da professora:

1. O que você entende por indisciplina?

*Indisciplina diz respeito a qualquer atitude não convencional que prejudique outras pessoas ou interfiram em sua comodidade.*

Como se pode perceber, a professora procura construir um conceito de indisciplina bastante generalizante, que envolve qualquer atitude diferente de comportamentos considerados pela sociedade como normais. Essa concepção está condizente com o que postula autores como Silva (1996), que compreende a indisciplina como um conjunto de valores e expectativas que variam ao longo da história entre diferentes culturas e numa mesma sociedade. Assim, determinado ato pode ser considerado como indisciplinado não apenas em comunidades diferentes, mas dentro de uma mesma comunidade, em períodos históricos diferentes.

Conhecendo a concepção de professora sobre indisciplina, procuramos saber se existem alunos indisciplinados em sua sala de aula e quais características ou comportamentos esses alunos apresentam, de maneira a serem classificados como tal:

2. Na sala de aula existem alunos indisciplinados? Que características eles apresenta?

*Acredito que em toda sala existe. Alunos que não respeitam o professor, inquietos demais que quebram matérias como cadeiras, ventiladores.*

Conforme o depoimento, em toda sala há alunos que apresentam comportamentos indisciplinados, inclusive, portanto, em sua sala. Nesse sentido, para ela, é comum encontrar comportamentos indisciplinados na escola. Na visão da professora, esses alunos são classificados como tal porque não respeitam o professor, são bastante inquietos, quebram materiais, dentre outros comportamentos. Como se pode perceber, as características de alunos indisciplinados podem ser de dois tipos: comportamentos verbais (falar palavrão, atingir verbalmente os colegas ou o professor, dentre outros) e comportamentos não-verbais (danificar matérias pessoais ou escolares, dentre outros).

Como a professora reconhece que há alunos indisciplinados em sua aula e identifica os comportamentos destes alunos, de maneira a classificá-los como tal, procuramos identificar quais os procedimentos ou mecanismos utilizados pela professora para superar o problema da indisciplina em sua sala de aula:

3. Que mecanismos você utiliza para superar o problema da indisciplina de seus alunos?

*O dialogo é o mecanismo fundamental.*

A professora apresenta uma resposta sucinta, generalizante, mas que apresenta o principal procedimento utilizado para tentar resolver questões de indisciplina, qual seja o diálogo. A conversa é elemento fundamental para resolver quaisquer problemas comportamentais de relações humanas, pois é o diálogo que permite as pessoas compreenderem seus posicionamentos, construir novas opiniões, reverem suas posições. Esse procedimento também é apontado por Vasconcellos (2002) como o mais adequado para se tratar problemas de indisciplina em sala de aula, pois só por meio do diálogo aluno e professor poderão compreender-se mutuamente.

É claro que outros procedimentos podem ser adotados pelo professor em sala de aula, mecanismos mais práticos, que permitam ao docente tomar outras atitudes. Mas o diálogo é a ferramenta principal e primordial para resolver qualquer problema de ordem interpessoal, principalmente quando se trata de comportamentos considerados indisciplinados.

Em seguida, procuramos saber se a professora acredita que o aluno já trás a indisciplina de casa ou se adquire comportamentos indisciplinados na escola ou em outros ambientes:

4. Você acredita que o aluno já trás indisciplina de casa?

*Sim, e é justamente por isso que a escola precisa ser o local onde o aluno terá oportunidade de mudar seu comportamento.*

Para a professora pesquisada, certos comportamentos que os alunos apresentam na escola – considerados como indisciplinados – estão ligados à questões de ordem familiar. Conforme tem demonstrado alguns pesquisadores da área, como Parrat-Dayana (2011), muitos dos alunos indisciplinados são pertencentes a lares desestruturados, desajustados, nos quais os

pais, na maioria das vezes, não se preocupam com o desenvolvimento escolar e com a aprendizagem dos filhos.

Ainda de acordo com a resposta da professora, a escola precisa se constituir como um espaço que permite ou possibilita ao aluno indisciplinado uma mudança de comportamento. Para isso, a professora e a escola de um modo geral precisam rever as práticas desempenhadas no espaço escolar, no sentido de repensar as metodologias utilizadas, possibilitando ao aluno um ambiente agradável, de confiança, de respeito e de amizade.

Ainda procuramos saber da professora se os alunos considerados como indisciplinados também prejudicam a aprendizagem dos demais colegas em sala de aula:

5. Os alunos indisciplinados prejudicam só a eles? Ou não?

*Prejudicam sim, e muito, pois perturbam toda a aula.*

Para a professora, os comportamentos de alguns alunos prejudicam toda aula, comprometendo o aprendizado de muitos alunos que não são indisciplinados. Isso porque, muitas vezes, a professora acaba dedicando maior parte de seu tempo para atender aqueles alunos indisciplinados, privando os demais de uma aula rica em aprendizado, diálogo e construção de conhecimentos. Além de atrair a exclusividade da atenção da professora, os alunos indisciplinados desviam a atenção dos colegas da aula, prejudicando o aprendizado destes.

Por fim, ainda perguntamos à professora se ela concebe a indisciplina como um problema da atualidade, tendo em vista o avanço tecnológico que vivenciamos a massificação de informações, as mudanças na estrutura familiar, dentre outros aspectos:

6. A indisciplina é um problema da atualidade ou já acontecem ha anos?

*Acredito que sempre teve indisciplina na escola*

Como podemos perceber, no pensamento da professora, a indisciplina não é um problema exclusivo da atualidade, mas sempre esteve presente na escola. Na verdade, não apenas na escola, mas em vários outros ambientes, pessoas desempenham comportamentos indisciplinados, provocados por uma série de fatores aqui já citados.



No entanto, o fato da indisciplina estar presente na história da educação, não significa dizer que os professores e a escola devem concebê-la como uma normalidade. Na verdade, é função da escola sempre estar buscando possibilidades e pensando procedimentos que possam contribuir para melhorias no comportamento desses alunos considerados como indisciplinados, tendo em vista que é papel da escola assegurar um ensino eficaz para todos.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A indisciplina escolar é uma questão que causa grande indecisão entre os educadores. Todas as instituições de ensino aprendizagem convivem com essa realidade. Torna-se difícil saber o que e como ensinar em uma época como a nossa, em que, durante uma geração, ocorreram tantas e tão radicais mudanças e com tanta velocidade. Por isso, os alunos questionam a relevância dos conteúdos escolares. A escola, então, não consegue entender e resolver a indiferença e a rebeldia que, neste contexto, tomam conta dos alunos e vê com intranqüilidade a deteriorização dos pacotes educacionais. Assim os alunos e professores devem desenvolver uma competência essencial: precisam aprender a aprender.

De acordo com o que foi constatado nesta pesquisa convém esclarecer que realmente a indisciplina tem ligações diretas com a falta de limites e regras dadas pelos pais em casa. Os atos indisciplinados dentro dos lares repercute diretamente na sala de aula e na escola. Na escola, atitudes disciplinares “agressivos” como por exemplos expulsar, tirar notas, só tendem a criarem mais conflitos e transtornos, o que gerará mais indisciplina.

Assim sendo, cabe aos professores e a escola procurarem meios que amenizam os problemas da indisciplina dentro de sala. Trazer a família para acompanhar de perto o processo educativo de seus filhos consideramos como uma das soluções. Os educadores juntamente com os alunos devem dialogar, de modo a desenvolverem um ambiente cooperativo e amigável de modo a possibilitar ao aluno o despertar de sua importância na construção do seu conhecimento.

Diante do exposto percebemos que a indisciplina em sala de aula precisa ser vista como um obstáculo na aprendizagem do aluno, por isso faz-se necessário que o educador comprometido com uma educação eficaz precisa procurar conhecer estratégias para amenizar e ou solucionar a indisciplina do seu aluno.

## REFERÊNCIAS

AQUINO, J. G. **Indisciplina na escola**: alternativas práticas e teóricas. São Paulo: Summus Editorial. 1996.

ARAÚJO, U. F. de. **Moralidade e indisciplina**: uma leitura possível a partir do referencial piagetiano. Indisciplina na escola. São Paulo: Summus, 1996.

FRANÇA, Sonia A. Moreira. **A indisciplina como matéria do trabalho ético e político**. 1996.

FRANCO, Luiz A. C. A Disciplina na Escola. In: **Problemas de Educação Escolar**. São Paulo: CENAfor, 1986.

LA TAILLE, Yves de. A indisciplina e o sentimento de vergonha. In.: AQUINO, julio Groppa(Org.). **Indisciplina na escola**: Alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1996.

PARRAT-DAYAN, Sílvia. **Como enfrentar a indisciplina na escola**. São Paulo: Contexto, 2008.

ROSENBERG, L. Disciplina e democracia. In: FRANCO, Luis A. C. In: **Problemas de Educação Escolar**. São Paulo: CENAFOR, 1986.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico-crítica**: Primeiras aproximações. 9. ed. Campinas-SP: Autores Associados, 2005.

TIBA, Içami. **Quem ama educa!** .23.ed. São Paulo: Gente, 2002